



ANOVA MUSA DO SKATE



A PAULISTANA LETICIA BUFONI É A NÚMERO 1 DA MODALIDADE STREET NO PLANETA. COM QUATRO TÍTULOS CONSECUTIVOS NA COPA DO MUNDO DE SKATE E TRICAMPEÃ DO X-GAMES, ELA DERRUBOU PRECONCEITOS E VIROU ÍCONE PARA A NOVA GERAÇÃO DO ESPORTE **POR EDUARDO RIBEIRO**

ANDAR CALMAMENTE ao seu lado em Los Angeles, onde ela mora, é impossível. Linda e loira, ela é parada a todo o momento por fãs sedentos por pedidos de selfie. Não, ela não é uma atriz de Hollywood — acredite. Tampouco é americana. Na verdade, ela é paulistana da gema e, aos 22 anos, é considerada a melhor skatista do mundo. Leticia Bufoni, 1,60 m de altura, é dona de títulos importantes, como o tricampeonato nos X-Games, uma das principais competições de esportes radicais do mundo, e quatro títulos consecutivos da World Cup Skateboarding, a Copa do Mundo da modalidade street, que se baseia em obstáculos encontrados na rua, como, por exemplo, bordas e corrimões.

Leticia ganhou maturidade e confiança depois que se mudou para a Califórnia, a Meca do skate, em 2007. Hoje, ela é a única mulher no time de 28 atletas da

Nike SB, que conta atualmente com uma das equipes mais técnicas e bem posicionadas em campeonatos de prestígio mundial. Alguns desses caras, para se ter ideia da moral da paulistana no esporte, são o lendário Eric Koston, Shane O'Neill, Paul Rodriguez e o brasileiro Luan de Oliveira. "Estou vivendo meu sonho. Foi um caminho difícil até aqui, mas tenho a sensação de que isso é só o começo", diz ela à **Status**, sem esconder a autoconfiança de que pode muito mais.

A fase que a brasileira atravessa é tão estimulante que, recentemente, ela foi selecionada para ser uma das 24 estrelas do esporte que estrelam a tradicional edição "Body Issue", da **ESPN Magazine**, em que atletas protagonizam um ensaio relacionado a sua modalidade. E não para por aí. "Acabei de gravar minhas cenas no filme *Skate God*, em 3D, e até participei de uma sessão de autógrafos durante a Comic Con, em San



LETICIA É A ÚNICA MULHER NO TIME DE 28 ATLETAS PROFISSIONAIS DA NIKE SB.

GANHOU UMA SÉRIE SOBRE SEU COTIDIANO NO CANAL OFF E VIROU PERSONAGEM DO GAME "TONY HAWK PRO SKATER 5"

dia, chamada *Leticia Let's Go*, que estreou em agosto no canal à cabo Off, e estará no game "Tony Hawk Pro Skater 5", para PlayStation e Xbox, do lendário skatista americano, com lançamento previsto para o fim do ano. Ao lado da americana Lizzie Armanto, 21, Leticia será um dos dois personagens femininos do jogo. "Não acredito que me escolheram. Eu costumava jogar o game, e agora eu estou no jogo", diz ela. "Eles tiraram mais de duas mil fotos minhas com um scanner de 360 graus. É igualzinho a mim, com minhas tatuagens e tudo o mais." Somando os múltiplos patrocínios e premiações dos campeonatos, Leticia chega a tirar mais de US\$ 200 mil por ano. "O skate definitivamente mudou muito desde quando comecei. Evoluiu para uma coisa mais séria e positiva, com os campeonatos e os negócios todos envolvidos."

Os dois maiores nomes brasileiros do skate, Bob Burnquist e Sandro Dias "Mineirinho", apostam suas fichas no futuro promissor da moça. "A Leticia está representando o skate brasilei-

ro muito bem e vem fazendo a diferença no mundo do street. Ela deixa um impacto por onde quer que passe", diz Bob. Já para Sandro Dias, que acompanhou toda a evolução da paulistana, se ela continuar no mesmo ritmo, vai trazer alegrias ao Brasil por muito tempo. "Conheci a Leticia criança, no início da carreira dela como skatista, quando me convidaram para andar com ela em uma pista da Zona Leste de São Paulo. Fico muito contente de ver aonde ela chegou, e o potencial que tem para ir muito além". Outra lenda do esporte que também rasga elogios a Leticia é Elissa Steamer, primeira mulher a alcançar status de profissional e uma das skatistas mais populares do mundo: "Ela exibe o talento e a pegada para ser uma verdadeira força do esporte".

DA REJEIÇÃO AO SUCESSO

Dos primeiros ollies (manobra onde o praticante e o skate saltam para o ar sem o uso das mãos) pelos picos da Vila Matilde, Zona Leste paulistana, onde ela morava com a família, até a bem-sucedida vida nos EUA não se passaram muitos anos. Quando começou a dar as primeiras voltas sobre o skate, Leticia tinha 9 anos. Naquela época, em 2002, apenas os meninos do bairro dominavam as ruas e calçadas com seus skates. Foi um amigo de uma de suas irmãs mais velhas que percebeu o interesse da pequena em aprender o esporte e lhe emprestou um skate pela primeira vez. "De cara eu pensei que queria fazer aquilo todo dia", diz ela. E, de fato, foi o que fez durante dois meses, até precisar devolver o skate emprestado. Pouco tempo depois, ela comprou o seu primeiro skate, e passou a fazer aulas aos domingos, na intenção de se aprimorar. Mas aí veio a rejeição do pai, Jaime, que não conhecia a fundo o universo da modalidade. "Para ele era brinquedo de menino. Mas eu subia no skate e amava aquela sensação, então eu sabia que nada ia me impedir".

Segundo ela, o pai, Jaime, só a deixava andar se as duas irmãs mais velhas, Bruna e Fernanda, estivessem em sua companhia. "Ele odiava, me colocava de castigo, minha mãe (Claudete) às vezes me ajudava a escapar", diz ela. Certa vez,



Leticia fugiu do castigo e teve seu skate cerado ao meio pelo pai. Não adiantou. No dia seguinte ela já estava com outro montado a partir de peças rateadas com os amigos. Convencido pela persistência da filha, sobretudo depois de vê-la em ação, faturando o primeiro evento do qual participou, Jaime mudou de postura. No fim, Leticia ganhou o campeonato estadual, que rolou no bairro do Carandiru, em 2003. Dali para frente, passou a ter o apoio da família.

O caminho trilhado até a fama descortinou ainda o obstáculo do preconceito. Leticia afirma que se deparou com muito nariz torto, a começar pelo pessoal do bairro. Naqueles tempos de calça larga, camiseta comprida, boné de aba reta e tênis robusto, o seu apelido na vizinhança era Maria-João. "Eu sei que as pessoas ainda recriminam as mulheres que andam de skate, só que não existe esse negócio de esporte para homens ou para mulheres, o que existe é a necessidade de se expressar como indivíduo. E o skate supre essa minha necessidade", diz ela, que mistura a imagem de atleta com charme e boa aparência, e cultivava um belíssimo corpo. "Malhar e treinar são de importância vital para mim. Assim eu me mantenho equilibrada, principalmente em época de competição. E também estou sempre atenta às coisas que como."

Quando não está no skate ou praticando outros esportes, a gata está nas redes sociais em contato com seus muitos fãs. Suas publicações no Instagram, que acolhe mais de 540 mil seguidores, e no Facebook, com mais de 815 mil, mostram o quanto o cotidiano dela é pautado pela adrenalina. "Quando não estou andando de skate, trombando os amigos ou brincando com a minha cachorrinha, Gigi, gosto de surfar, andar de moto e praticar paraquedismo". E ela faz tudo isso embalada por uma trilha sonora da pesada. "A música me deixa no gás. Sou do rock, né? AC/DC e Guns N' Roses são as minhas bandas preferidas." Ela até já cantou e tocou bateria em um grupo chamado As Catantes, formado por meninas brasileiras skatistas que moram na Califórnia. O som? Acompanha a alma roqueira da loira. <

Com um estilo suave e ótimas escolhas de manobras, a brasileira mistura a imagem de atleta com charme e boa aparência. Seus rendimentos anuais ultrapassam os US\$ 200 mil



"EU SEI QUE AS PESSOAS AINDA RECRIMINAM AS MULHERES QUE ANDAM DE SKATE, SÓ QUE NÃO EXISTE ESSE NEGÓCIO DE ESPORTE PARA HOMENS OU PARA MULHERES, O QUE EXISTE É A NECESSIDADE DE SE EXPRESSAR COMO INDIVÍDUO"